

ÓBITOS DEVIDO A HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO ESTADO DE SANTA CATARINA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Julia de Oliveira de Souza

Graduanda em medicina

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

juju.oliveira.souza@hotmail.com

Lucas Bressan Pes

Graduado em medicina

Universidade Federal da Fronteira Sul

lucaspes1899@gmail.com

Luís Felipe Viapiana de Santana

Graduado em medicina

Universidade Federal de Santa Maria

luís.santana@acad.ufsm.br

RESUMO

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é a segunda causa de morte materna no Brasil e é conceituada, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como qualquer perda de volume sanguíneo superior a 500 ml após 24 horas do parto. **Objetivo:** Com isso, o objetivo do presente estudo foi investigar o crescimento do índice dos óbitos ocorridos por hemorragia pós-parto nos últimos dez anos no estado de Santa Catarina, para salientar o perigo da HPP e buscar entender suas possíveis causas. Ademais, procuramos por meio dessa pesquisa expor essa possível causa de morte materna que teve seu pico à poucos anos. Essa pesquisa é importante para alertar os médicos e gestantes dos perigos da hemorragia pós-parto e sua correlação com o COVID-19. **Metodologia:** Além disto, foi utilizado para essa pesquisa os dados quantitativos fornecidos no site DATASUS no link “Morbidade Hospitalar do SUS” e no tópico “Geral, por local de residência - a partir de 2008”, selecionamos o período de janeiro de 2013 a janeiro de 2023, em conteúdo selecionamos “óbitos” e em lista morb CID-10 selecionamos “Hemorragia pós-parto”. Nos dados fornecidos pelo site DATASUS, nota-se que entre janeiro de 2013 e janeiro de 2023 houve 14 óbitos por hemorragia pós-parto no estado de Santa Catarina. Igualmente, em 2013 ocorreram 2 óbitos, em 2014 e 2015 ocorreu 1 óbito, em 2016, 2017 não houve óbitos, em 2018 houveram 2 óbitos, em 2020 houve a maior incidência com 4 óbitos, 2021 ocorreu 2 óbito e 2022 ocorreram 2 óbitos. Nota-se que o ano de 2020 representa 31% dos óbitos por hemorragia pós-parto da década analisada, sendo um terço das mortes, aumentando quatro vezes o valor dos três anos anteriores. **Resultados E Discussão:** Uma hipótese para tal resultado pode estar relacionado a interferência do COVID-19, uma vez que o este torna a gestação mais trombogênica aumentando a incidência de trombose placentária, o que compromete a placenta da gestante provocando partos prematuros e hemorragia pré e pós-parto. Segundo o artigo de revisão “Análise dos desfechos maternos e fetais relacionados à COVID-19 durante a gestação”, as gestantes com COVID-19 apresentam depressão da função leucocitária a qual gera um estado de hipercoagulabilidade, apresentando maior tendência trombogênica. Ademais, o SARS-COV-2 propicia a lesões e disfunções endoteliais, contribuindo aos riscos de hemorragia.

Além disso, a provável falta de recursos e de disponibilidade de leitos nas unidades de tratamento intensivo pode ter favorecido esse resultado. **Conclusão:** Dessa forma, com esse estudo concluímos um aumento súbito no ano de 2020 que pode estar associado ao COVID-19 o qual pode ter afetado a mortalidade materna de maneira abrupta no estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Hemorragia; Pós-parto; Óbitos.